

## A LITERATURA DE VIAGEM DE PABLO PÉREZ

The travel writing of Pablo Pérez

Nícollas Cayann<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9493-1102> 

Juliana Prestes de Oliveira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-2624-0702> 

Amanda Laís Jacobsen de Oliveira<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-6963-2458> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. 97105-900 – [cal@ufsm.br](mailto:cal@ufsm.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, PA, Brasil. 68.500-000 – [falet@unifesspa.edu.br](mailto:falet@unifesspa.edu.br)

**Resumo:** Esta entrevista visa dialogar com o escritor argentino Pablo Pérez. A publicação do livro *Querido Nicolás* despertou ainda mais o interesse em conversar com o escritor, visto que se trata de uma obra pautada também na temática *gay/queer*. Esta é uma leitura de interesse aos estudos de gênero e teoria *queer* e, principalmente, ao nosso grupo de pesquisa. Dessa forma, propusemos um debate do romance com o escritor, que aceitou prontamente.

**Palavras-chave:** *Querido Nicolás*; *Queer*; Estudos de gênero.

**Abstract:** This interview aims to establish dialog with Argentinian writer Pablo Pérez. The debuting of *Querido Nicolás* impulsionado the desire to discuss the book with the writer, having in view that it's a book that deals with the *gay/queer* subject. Being a relevant reading for gender studies and queer theory it's an imperative text for our research group. Therefore, we proposed this interview to debate the book with the author, who gladly accepted.

**Keywords:** *Querido Nicolás*; *Queer*; gender studies.

Pablo Pérez é um escritor argentino conhecido por seus principais romances *El mendigo chupapijas* e *Un año sin amor* (esse último com adaptação cinematográfica) e *Querido Nicolás*. Além disso, trabalhou como assessor literário da editorial EMECÉ e escreveu colaborações para o jornal *Página/12*. Atualmente, ministra cursos no Centro Cultural Ricardo Rojas. Esta entrevista com o escritor foi realizada, via e-mail, em 2020 e teve como objetivo, além de dar destaque ao autor, muitas vezes desconhecido no meio acadêmico brasileiro, falar sobre a obra *Querido Nicolás* (PÉREZ, 2016) e o processo de construção da mesma.

Ao longo da história literária percebemos a presença contínua da ideia de viagem em diversos ramos literários. Contudo, com o desenvolver das grandes embarcações e da

curiosidade de leitores em descobrir o novo, seus costumes, seus povos e suas terras, foi cunhado também o conceito de literatura de viagem. Na crítica literária, a literatura de viagem foi por muito tempo descartada, rejeitada, e muito disso devido a fatores estruturalistas, principalmente naquilo que diz respeito ao formato. A literatura de viagem é um gênero literário cujo *corpus* é composto por poemas, contos, romances, diários, e se existe um formato literário que é tradicionalmente recurso do escritor viajante, este formato é a epístola, a carta. Com a evolução tecnológica, o advento do e-mail, da internet e o amplo escopo globalizatório, que se presenciou no começo dos anos 2000, a literatura de viagem foi dada como morta.

Para nossa surpresa, em 2016, o argentino Pablo Pérez lançou uma novela epistolar intitulada *Querido Nicolás*. Publicado pela editora Blatt & Ríos, este livro de Pérez se constrói como literatura de viagem. No vai e vem dos trânsitos do protagonista, a história se desdobra entre capitais europeias e pouco a pouco vamos conhecendo mais da perspectiva viajante do personagem principal. Posta no papel graças ao trabalho do autor de *Un año sin amor* (PÉREZ, 1998), *Querido Nicolás* coloca seu protagonista, um poeta do século XX, para viver na Europa sem documentação e com pouco dinheiro. Sem economias e com um futuro incerto, o personagem muda de cidade, de casa e de emprego frequentemente, muda também de objetivos, de sonhos e de intenções, sobrevive na Europa graças a uma rede de amizades queer, da qual o protagonista faz parte mesmo antes de começar a viagem. O conjunto de cartas que traz o relato de viagem da odisseia deste protagonista, assim como um vívido retrato da vida gay europeia do final do século passado, ficou guardado por muitos anos, e agora finalmente temos a chance de nos sentirmos um pouco Nicolás ao ler estas cartas confessionais.

Visto que se trata de um livro pautado também na temática *gay/queer* o livro é uma leitura de interesse aos estudos de gênero e teoria *queer* e, principalmente, ao nosso grupo de pesquisa. Pensando em ampliar o debate sobre a obra foi proposta esta entrevista ao autor Pablo Pérez que prontamente aceitou. Segue abaixo a entrevista realizada com o autor via e-mail no dia 07 de abril de 2020.

**Entrevistadores (E):** Em carta datada de 29 de novembro de 1989, mencionas teu hábito de guardar as cartas. E há um momento do texto, na carta de 11 de dezembro do mesmo ano, em que o personagem pede ao amigo Nicolás para guardar as cartas. Nos indagamos se as cartas, em algum momento, começaram a ser escritas já com pretensões literárias. Em caso positivo, foi sempre a ideia lançar o livro em epístolas? Alguma outra ideia ocorreu?

**Pablo Pérez (PP):** Quando morava em Paris escrevia muitas cartas para diferentes amigos e para minha família, especialmente para minha irmã Paula e meu amigo Nicolás. Conheci Nicolás quando ambos estudávamos na graduação em Letras, na Universidade de Buenos Aires. Nos tornamos bons amigos, éramos ambos gays e, além das saídas



noturnas e dos bares, compartilhávamos o gosto literário. Quanto às cartas que lhe escrevia, decidi que as faria do modo mais detalhado possível e literárias, e que seriam também meu diário de viagem. Nesta época escrevia as cartas à mão, não tinha internet, e eu não tinha como fazer fotocópias. Além disso, viajava com o mínimo de bagagem e não tinha endereço fixo. Pedi ao Nicolás que guardasse as cartas, porque eram para mim a lembrança mais detalhada de minha viagem. Não tinha câmera fotográfica, contudo, um tempo depois, quando conheci Lionel Soukaz, passamos a ter suas filmagens, um cento de horas que constituem parte de seu projeto *Journal Annales*. E sim, também tinha a intenção de fazer um livro, especificamente com as cartas que enviava para Nicolás.

**E:** Na carta de 15 de dezembro de 1989, é mencionado que o desejo de viajar esteve presente na vida do protagonista desde os 15 anos. O desejo de viajar te fez um escritor viajante?

**PP:** Um dos meus escritores favoritos na adolescência era (e continua sendo) Rimbaud. Me fascinava o seu espírito viajante e rebelde. Por isso, e porque eu era apaixonado pelo cinema e pela literatura francesa em geral, decidi estudar francês. Há uma expressão francesa que sempre esteve presente na viagem “As viagens foram a juventude”<sup>1</sup> (Verlaine, 1897, tradução nossa). Eu sentia como se esta viagem e a adversidade serviriam para minha formação como escritor e como homem.

**E:** A epístola é um dos formatos mais tradicionais da literatura de viagem. Por muito tempo a escrita de cartas era uma das únicas formas de relatar o outro e seus espaços. A literatura de viagem é um gênero literário muito amplo, abarca diversas formas de escrita. Contudo, a temática *queer* não é uma das mais recorrentes. Nós, particularmente, fazemos uma leitura de *Querido Nicolás* pautada na ideia de que o livro é literatura de viagem *queer*. O que pensas desta possibilidade de gênero literário? O texto foi pensado como literatura de viagem?

**PP:** De modo geral, não penso minha literatura como *queer*. Enquanto escrevia as cartas para Nico, só pensava em lhe contar tudo com o maior detalhe possível e com certa graça literária. Mais adiante, quando escrevia *Un año sin amor* (1998), pensava que o amor homossexual, a AIDS e o sadomasoquismo eram temas pouco abordados na literatura argentina e me parecia oportuno poder escrever sobre isso. Entendo que a definição *queer* é útil para os estudos literários, mas não tanto para fazer literatura.

**E:** Existe certa recorrência no gesto etnográfico de descrever as comunidades às quais se viaja. O carácter descritivo de *Querido Nicolás* se dá em outros moldes, como a menção às experiências sexuais do protagonista, sempre narradas de forma muito vívida.

---

<sup>1</sup> “Les voyages forment la jeunesse” (Verlaine, 1897).



A decisão de priorizar esse tipo de descrição no livro tem a ver com a tentativa de traçar um retrato da liberdade sexual na Europa do período? Tratava-se de um lugar mais propício para a comunidade *queer*?

**PP:** Sempre entendi a sexualidade como parte importante da vida. Me parece incrível que muita gente não se anime a falar com liberdade sobre isso. Gosto de pensar a literatura e a arte como âmbitos de liberdade absoluta, sem temas tabus. Além disso, sim, me surpreendeu muito a liberdade sexual que existia em Paris naquela época e por isso escrevi tanto sobre o tema.

**E:** A crise do HIV e da SIDA foi avassaladora no final dos anos 1980 e no começo dos anos 1990. Sabe-se que este período foi particularmente prejudicial à comunidade *queer*. Existem diferentes obras musicais, literárias e plásticas que fazem referência à época. Embora esta crise e os artefatos culturais que a contornam estejam fortemente pautados nos Estados Unidos, a crise se ramificou também pela América Latina e diversos escritores latino-americanos escreveram sobre o tema, como, por exemplo, Caio Fernando Abreu. *Querido Nicolás* tem cartas datadas de 1989 até 1992 e a temática do HIV acaba aparecendo na trama. Só em 30 de outubro de 1990, em Paris, que o protagonista se inteira de seu *status* sorológico, mas a doença vem aparecendo pouco a pouco nas cartas, ela vai cada vez mais cerceando o personagem até que ele seja abocanhado. Podemos enxergar a doença como o predador, vilão, da obra?

**PP:** A meu ver, a doença, particularmente a tosse, e a adversidade, é o que faz com que este sonho desejado e realizado, que é a viagem à Paris, não seja tão perfeito e feliz quanto o personagem imaginava. Por isso, em algum momento escrevo, parcialmente de gozação e parcialmente sério, que, dado que muitos dos sonhos das pessoas se cumprem, é melhor “desejar com cláusulas”. Por exemplo, “gostaria que se cumprisse meu sonho de morar em tal país, mas sem doença e sem que falte dinheiro para viver e comer bem”. Os vilões, no caso de Madrid, eram os xenofóbicos que me maltrataram em alguns bares e discotecas gays, o dono do restaurante onde trabalhava, a mulher na casa de quem trabalhei como empregado doméstico (que durou menos que uma semana). Em Paris, o vilão era mais difuso. De repente um amigo (por exemplo Lionel ou Bernard) se transformava em vilão, mas por sorte nós brigávamos e nos reconciliávamos com muita facilidade.

**E:** *Querido Nicolás* é um livro que cabe em diferentes nichos literários. Além de ser um belo livro de viagem, presta o serviço de refletir seus tempos. Contudo, esse livro só veio à luz recentemente. Qual o motivo destas cartas ficarem guardadas por tanto tempo? Houve um grande trabalho de alteração, triagem e produção? Quanto de cartas e postais que o leitor não tem acesso? Podemos esperar um *Querido Pablo*?



**PP:** Cartas tem muitas! Todos os meus amigos para quem escrevi cartas conservaram as suas. Eu também tenho as cartas de todos e também tenho as cartas que minha irmã escreveu. Creio que seria acessório publicar todas, ainda que algumas histórias estejam em umas e não sejam contadas em outras. Meus amigos, quando eu estava de viagem, se reuniam para ler as cartas e saber das novidades. De momento não tenho nenhum projeto literário com estas cartas.

A demora em publicar *Querido Nicolás* foi porque passei muito tempo até que pudesse não sentir vergonha de mim mesmo quando lia essas cartas. Quando comecei a digitá-las não suportava ler-me tão preconceituoso e, muitas vezes, tão tonto ou iludido. Precisei tomar distância para aceitar estes aspectos meus, que me pareciam importantes manter no livro, para que o Pablo destas cartas não se tornasse um personagem imaculado, embelezado ou politicamente correto.

Por outro lado, depois do sucesso do filme *Un año sin amor* (2005), baseado em minha novela, tive um bloqueio de escritor e, durante muitos anos, não pude escrever nada. Todas as tentativas de novelas ou contos me pareciam horríveis. Tenho duas ou três novelas iniciadas que não pude terminar. Em certo momento, decidi começar uma terapia psicanalítica para poder voltar a escrever. Por isso, escolhi um psicanalista que era também escritor, Germán García, um grande mestre da psicanálise, que teve a generosidade de me atender por um preço muito acessível às minhas condições. Em 2010 pude superar um pouco essa dificuldade e comecei a escrever artigos jornalísticos para o diário *Página/12*, onde publiquei uma coluna sobre HIV/SIDA “Soy positivo”<sup>2</sup>. Muitos destes artigos, cerca de 80, foram compilados no meu livro *Positivo* (Pérez, 2019), da editora De Parado. O projeto literário mais fácil de abordar, depois de semelhante bloqueio, era *Querido Nicolás*, que foi basicamente um trabalho de digitação e edição.

**E:** Tem uma frase do escritor de viagem Nicolas Bouvier que gostamos muito que diz: “é comum dizermos que vamos fazer uma viagem, mas não demora muito para percebermos que é a viagem quem nos faz”. Quais foram os efeitos desta viagem na tua vida e na tua escrita? Planejas escrever mais algum relato de viagem?

**PP:** Esta temporada em Madrid e em Paris teve um papel chave na minha vida. Sinto que aprendi muito. Em Madrid, vivi a solidão como nunca voltei a experimentar, e sinto que isso forjou muito meu caráter. Em Paris, conheci muita gente que foi muito inspiradora para mim, um grupo de amigos também soropositivos, principalmente Lionel Soukaz, Hervé Couergou, e José Cuneo. Os filmes de Lionel me inspiraram muito, seus filmes e curtas metragens foram censurados por conter sexo explícito e foram defendidos por muitos intelectuais de sua época em um manifesto (Guy Hoquenghem, Copi, Foucault, Marguerite Duras etc.). Seus filmes me inspiraram muita liberdade. José Cuneo fazia historietas para

---

<sup>2</sup> Sou positivo (tradução nossa).



a revista *Gai Pied*, nas quais eram abordados com muito humor o HIV e a sexualidade. Hervé, que faleceu pouco tempo depois que voltei para Buenos Aires, escrevia relatos e canções. Sua arte nunca chegou a transcender, mas também foi muito influente para mim, sobretudo por sua enorme generosidade, sua capacidade de compartilhar sempre o pouco que tinha. Foi uma rede de suporte importantíssima para mim, eles e vários outros amigos, que sempre me ajudaram e se preocuparam para que não me faltasse nada.

**E:** Agradecemos ao escritor Pablo Pérez por aceitar nosso convite para esta entrevista e pela oportunidade de aproximar sua obra e seus pensamentos ao leitor brasileiro.

## Referências

PÉREZ, Pablo. **Un año sin amor**. Buenos Aires: Perfil, 1998.

PÉREZ, Pablo. **Querido Nicolás**. Buenos Aires: Blatt & Ríos, 2016.

PÉREZ, Pablo. **Positivo**: Crônicas con VIH. Buenos Aires: DE Parado, 2019.

VERLAINE, Paul. **Les voyages forment la jeunesse**. Paris: La Revue Blanche, 1897.

## NOTAS DE AUTORIA

**Nicollas Cayann** (nicollascayann@gmail.com) é bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria e Graduando em Letras Espanhol pela mesma instituição. Phd Visiting na Università di Bologna e na Tallinna Ülikool. Professor de línguas na Antonio Meneghetti Faculdade nas disciplinas de Língua inglesa.

**Juliana Prestes de Oliveira** (jprestesdeoliveira@gmail.com) é Doutora e Mestra em Letras Literatura e tem Especialização em TIC aplicadas à educação – EaD, todos pela Universidade Federal de Santa Maria. Possui Licenciatura em Letras Português-Inglês, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. É professora de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental – Anos Finais, em escola privada e em cursinho preparatório, tutora EaD no curso de Letras Português e Literatura da UAB/UFSM e coordenadora de PIBIC Ensino Médio na UFSM.

**Amanda Laís Jacobsen de Oliveira** (amandajacobsen.o@gmail.com) é professora adjunta do magistério superior, na Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Possui Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mestrado e doutorado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura.

## Agradecimentos

Agradecemos ao escritor Pablo Pérez por aceitar nosso convite para esta entrevista e pela oportunidade de aproximar sua obra e seus pensamentos ao leitor brasileiro.

## Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

CAYANN, Nicollas; OLIVEIRA, Juliana Prestes de; OLIVEIRA, Amanda Laís Jacobsen de. A literatura de viagem de Pablo Pérez. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 29, p. 01-07, 2024.

## Contribuição de autoria

Nicollas Cayann: Concepção, realização da entrevista e coleta de dados.



Juliana Prestes de Oliveira: Organização da entrevista, redação e submissão à revista.  
Amanda Laís Jacobsen de Oliveira: Tradução, revisão linguística e formatação.

### **Financiamento**

O presente trabalho foi realizado durante o doutorado dos três autores e apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### **Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica.

### **Aprovação de comitê de ética em pesquisa**

Não se aplica.

### **Conflito de interesses**

Não se aplica.

### **Licença de uso**

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### **Publisher**

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

### **Histórico**

Recebido em: 23/01/2023

Revisões requeridas em: 31/08/2023

Aprovado em: 04/01/2024

Publicado em: 31/01/2024

